



Agrupamento de Escolas Gil Eanes

Boas práticas na sala de aula inclusiva



Grupo de Educação Especial

Ano letivo: 2020/21

Índice

Objetivos	2
Recomendações	4
Estratégias em sala de aula	5
Alunos com Cegueira ou com Baixa Visão	6
Alunos com Surdez	8
Alunos com Dificuldades de Comunicação e de Relação	10
Alunos com Dificuldades na Leitura, Escrita e Cálculo	12
Alunos com Dificuldades na Atenção/Concentração/Hiperatividade	14
Alunos com Multideficiência	16
Alunos com dificuldades generalizadas de aprendizagem	17
Links úteis	18
Bibliografia	19

Objetivos

Tendo por base os objetivos definidos e os vetores estratégicos que dão corpo à nossa visão e conscientes dos desafios que a educação inclusiva coloca, apontamos para a existência de um único sistema educativo e não para uma dualidade de sistemas – regular e especial –, acentuando a necessidade de reformulação da formação e capacitação de todos os professores para lidarem com a diferença na sala de aula e na escola.

Comprometer



Planificar



Organizar



Capacitar



O [Decreto-Lei n.º 54/2018](#), de 6 de julho, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (n.º 1 do Art.º 1.º).

Assumindo uma perspetiva claramente inclusiva, este decreto-lei, assim como os normativos relativos ao currículo do ensino básico e secundário e o [Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória](#), constitui-se, simultaneamente, como impulsionador e como suporte à implementação de mudanças a nível organizacional, bem como do próprio processo educativo.



O sucesso educativo é uma preocupação constante das escolas nos dias de hoje. Os profissionais da educação procuram encontrar soluções para responder às dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento dos alunos e melhorar os respectivos resultados académicos e sociais.

A [abordagem multinível](#) constitui-se como uma atuação em áreas específicas como sejam as dimensões da aprendizagem e do comportamento, oferecendo um modelo integrado de ação nestes mesmos domínios. O desenho universal para a aprendizagem é particularmente útil na operacionalização das medidas em sala de aula.

São abordagens que se definem como modelos educativos, que oferecem uma intervenção integrada na aprendizagem e no comportamento, suportando-se em processos de tomada de decisão baseados em resultados, através de uma estrutura organizada por níveis de apoio/suporte, que variam em tipo, intensidade e frequência, dependendo das necessidades dos alunos. Para que seja eficaz, exige que toda a comunidade educativa seja parte integrante de um sistema atento às necessidades dos alunos, atuando proativamente e em estreita colaboração.

Recomendações

A atual legislação, o [Decreto-Lei n.º 54/2018](#) e a [Lei 116/2019](#), que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, abandona os sistemas de categorização de alunos, incluindo a “categoria” necessidades educativas especiais; abandona o modelo de legislação especial para alunos especiais; estabelece um *continuum* de respostas para todos os alunos; coloca o enfoque nas respostas educativas e não em categorias de alunos.

Assim, é importante ter em consideração:

A adequação e a flexibilidade curricular escolar são fundamentais para a inclusão integral de todos os alunos e em particular dos alunos com Necessidades Educativas Específicas (NEE).

Incluir todos os alunos envolve mudanças pedagógicas e curriculares como resposta às características individuais de cada aluno.

Os alunos com NEE aprendem melhor num ambiente estruturado e organizado.

Todos devem ter oportunidade de participar de forma significativa em todas as atividades de sala e de escola.

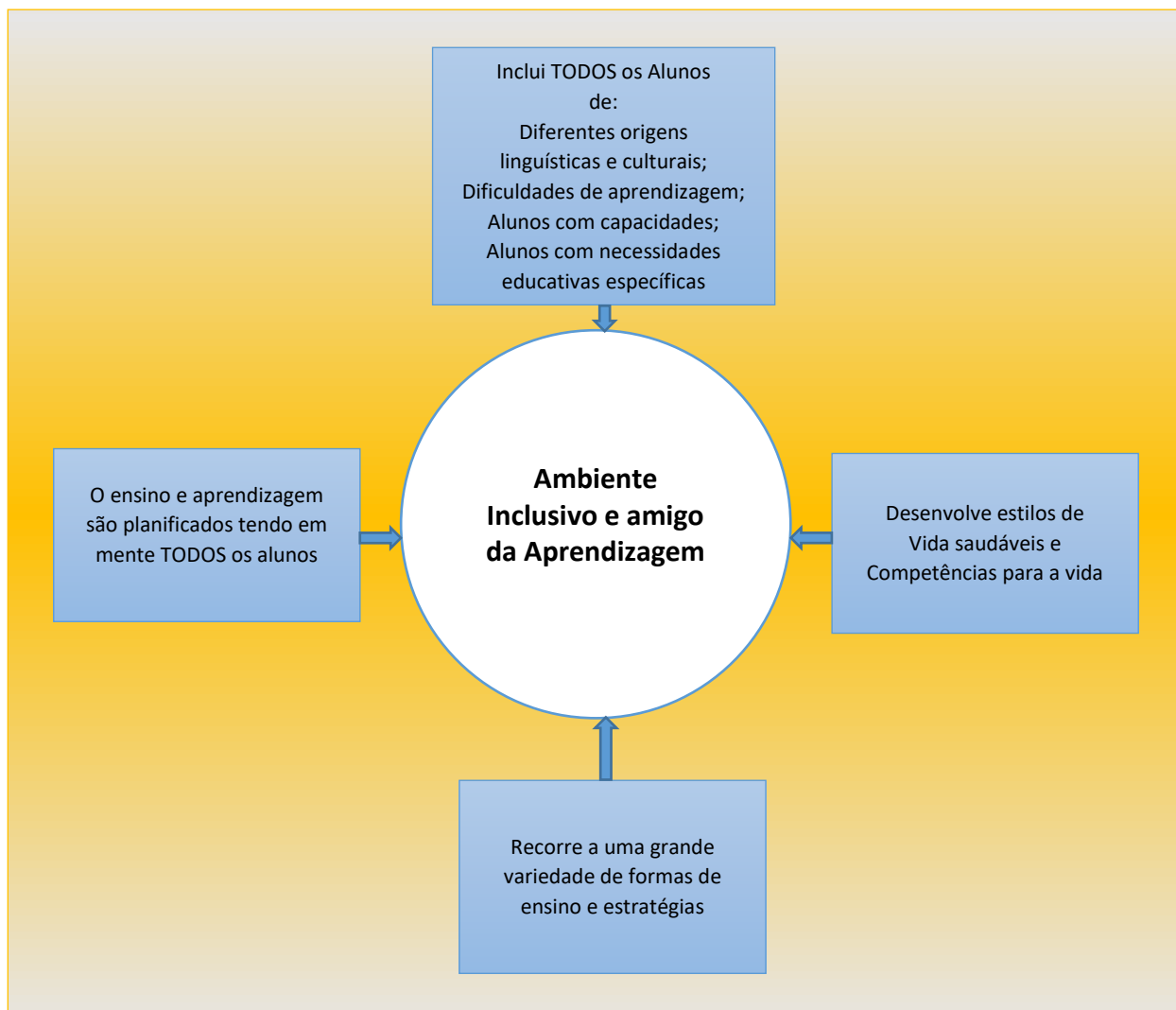
O trabalho colaborativo e o trabalho em rede são fundamentais para uma escola inclusiva. Professores, pais e comunidade em geral devem estar envolvidos nesta construção.

Estratégias em sala de aula

Visando uma orientação educativa flexível, centrada na escola e coordenada por princípios da equidade e igualdade, é fundamental contribuir para uma melhoria das respostas a todos alunos, incluindo os que se encontram em situações de maior vulnerabilidade.

Nesse sentido, apresentamos algumas estratégias que a literatura sugere como necessárias para ajudar a criar um ambiente inclusivo e amigo da aprendizagem. Pretende-se desta forma a melhorar a nossa ação e intervenção, face às necessidades individuais e específicas de cada aluno, tendo em conta que não existem receitas ou fórmulas mágicas, pois cada aluno e cada momento de aprendizagem são únicos.

Assim, as estratégias aqui apresentadas não estão, de forma alguma, esgotadas. Cada medida apresentada tem que ser ponderada em função dos contextos, adequada às necessidades individuais e ao perfil de aprendizagem de cada um, podendo ser a qualquer momento enriquecidas. **São passíveis de ser implementadas a qualquer aluno que num determinado momento do seu percurso escolar apresente dificuldades.**



Alunos com Cegueira ou com Baixa Visão

A presença de alterações na visão coloca limitações à realização de atividades que envolvem este sentido. Todavia, o funcionamento visual não depende apenas das condições do respectivo sistema, decorrendo também de um processo interativo com fatores contextuais, passíveis de serem manipulados com vista a minimizar barreiras. No caso dos alunos com baixa visão ou com cegueira, muitas das barreiras com que se deparam em contexto escolar podem ser minoradas, ou mesmo ultrapassadas no processo de ensino/aprendizagem.

Práticas Educativas Flexíveis na sala de aula Inclusiva

Estratégias

- Organizar o espaço da sala de modo a permitir as melhores condições de movimentação e trabalho – livre acesso a mesas, a cadeiras, ao quadro e aos materiais;
- Adequar o local para o aluno, de forma a minimizar os estímulos auditivos distratores (ruído);
- Ler em voz alta, de modo claro, pausado e expressivo enquanto escreve no quadro;
- Evitar mudanças rápidas e constantes de campo de visão – ex: quadro, livro, mapa;
- Descrever imagens e fotografias, de forma objetiva, iniciando pelos objetos em primeiro plano e de forma pormenorizada;
- Proporcionar informações verbais que permitam ao aluno aperceber-se dos acontecimentos ocorridos na sala de aula;
- Informar o aluno sempre que ocorram mudanças na disposição da sala de aula;
- Utilizar marcadores de cor que contraste com a cor do quadro;
- Usar cores contrastantes nas apresentações em *Powerpoint* ou *Prezi*, preferencialmente cores claras (branco ou amarelo) sobre um fundo escuro (preto ou azul);
- Sempre que possível, evitar os reflexos da luz no quadro e na superfície de trabalho (fechando as cortinas ou usando posters que tapem as janelas);
- Não posicionar o aluno de frente para uma fonte de luz (natural ou artificial);
- Colocar o aluno no lugar na sala de aula que lhe proporcione um melhor campo de visão e permitir que mude de lugar, consoante as tarefas em causa e as ajudas óticas e/ou técnicas utilizadas;
- Evitar mudanças rápidas e constantes de campo de visão (e.g. quadro, livro, mapa);
- Permitir que o aluno faça uma pausa sempre que apresente sinais de fadiga, tais como olhos lacrimejantes, vermelhos ou dores de cabeça;
- Alternar as tarefas que exigem maior esforço visual com tarefas não visuais;
- Encorajar e solicitar, com frequência, a participação oral do aluno;
- Dar algum tempo para que o aluno se adapte às mudanças de intensidade de luz, por exemplo quando vem do exterior;
- Assegurar-se se o aluno necessita de iluminação adicional (candeeiro de tarefas) e se as condições de iluminação são as adequadas (intensidade, tipo e direcionalidade da fonte de luz);
- Conferir ao aluno o tempo necessário para que possa realizar tarefas que exijam maior esforço visual, como a leitura;

-
- Nas imagens eliminar os detalhes desnecessários, utilizar linhas grossas e/ou em relevo;
 - Nas respostas de escolha múltipla colocar as caixas, onde o aluno deve assinalar a resposta, no final de cada frase;
 - Recorrer a tutoria de pares – explicações orais, pegar nas mãos para ajudar a tocar nos objetos ou nas pessoas para aprender a sequência das atividades, leitura a pares;
 - Utilizar materiais com diferentes texturas ou relevos;
 - Fornecer formatos alternativos (Braille ou formato digital acessível) do material impresso necessário;
 - Usar preferencialmente as fontes Arial ou Verdana;
 - Adequar o tamanho da letra à necessidade do aluno, normalmente acima de 16;
 - Usar o tipo bold mas nunca o *extra-bold* e evitar sublinhados;
 - Usar pelo menos um espaço e meio entre as linhas;
 - Justificar apenas a margem esquerda do texto;
 - Ao ampliar, utilizar folhas A4, aumentando o número de folhas e não o tamanho das mesmas, numerando-as no topo direito;
 - Utilizar sempre que possível material manipulável/sensorial na apresentação de conteúdos (por exemplo, mapas, esqueleto humano, sólidos geométricos...);
 - ...

Nota: Para mais informação consultar “Alunos Cegos e com Baixa Visão - Orientações escolares. DGIDC – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Alguns sites com informação útil:

<http://www.acessibilidade.gov.pt/>

<http://www.acapo.pt/>

<http://www.lerparaver.com/braille>

<http://www.dge.mec.pt/centros-de-recursos-tic-para-educacao-especial-crtic>

<http://www.rnib.org.uk/>

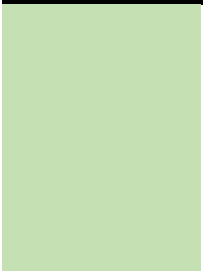
Alunos com Surdez

Um programa de inclusão de alunos surdos nas escolas pressupõe compreender a surdez no seu sentido mais restrito. É fundamental entender as relações que estes alunos estabelecem nos períodos de trabalho, nas atitudes que manifestam em relação aos colegas e às que os colegas evidenciam em relação a eles. Para que a educação dos alunos surdos na sala de aula seja eficaz é necessário dar resposta às dificuldades dos alunos ao nível da comunicação.

Práticas Educativas Flexíveis na sala de aula Inclusiva

Estratégias

- Organizar o espaço da sala de modo a permitir posicionar-se perto do aluno, no seu campo de visão e de frente;
- Dispor as mesas em meia-lua para permitir que haja uma maior interação visual entre aluno-professor e aluno-aluno;
- Proteger os pés das mesas com bases que amortecem os ruídos;
- Recorrer a pistas visuais (projeções, filmes, vídeos, figuras, desenhos, esquemas);
- Registrar no quadro, de forma organizada, os tópicos essenciais do que vai explicando;
- Escrever notas ou dar instruções escritas;
- Esperar que o aluno termine de copiar do quadro, antes de apagar ou iniciar uma atividade diferente;
- Permitir que o aluno copie as notas dos colegas;
- Colocar o aluno junto de outro que tenha uma voz clara e que lhe sirva de intérprete, na realização de atividades de pequeno grupo;
- Recorrer a tutoria de pares;
- Permitir o uso de equipamento de telecomunicações;
- Repetir os áudios mais do que uma vez (sobretudo no ensino de uma língua estrangeira)
- Utilizar simbologia iconográfica (mapas, esquemas, fotos, desenhos, gravuras, quadros);
- Elaborar lista com o significado dos termos e conceitos novos que foram utilizados durante o dia de aulas (construir de um dicionário pessoal das palavras aprendidas);
- Adequar o ritmo de transmissão dos conteúdos;
- Dar mais tempo ao aluno para que possa acompanhar os conteúdos transmitidos e fazer os seus próprios registos escritos;
- Utilizar no diálogo gestos significativos para o aluno;
- Procurar atrair a sua atenção quando se lhe quer comunicar algo – tocar-lhe ou chamá-lo pelo nome;
- Utilizar um tom de voz normal, pois as vozes altas tornam-se distorcidas;
- Definir os conceitos correspondentes às palavras, sempre que possível oralmente ou por escrito ou, ainda, recorrendo a imagens;
- Procurar introduzir conceitos novos com base em experiências vividas e reais;

-
- 
- Proporcionar momentos de ensino individualizado, para superação de algumas dificuldades inerentes à problemática;
 - Promover a participação do aluno, valorizando o conteúdo;
 - Reformular as perguntas das provas escritas, usando vocabulário básico trabalhado antecipadamente, perguntas diretas, frases simples e completas, acompanhadas de imagens ou outras formas apelativas de aspeto visual;
 - ...
-

Nota: Para mais informação consultar “Educação Bilingue de alunos surdos” - Manual de apoio à prática.
DGIDC – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Alunos com Dificuldades de Comunicação e de Relação

Identificar as características dos alunos com dificuldades de comunicação e de relação é reconhecer que necessitam de respostas educativas diferenciadas que, sustentadas pelas áreas fortes, proporcionam a estimulação para a aprendizagem e ajudam a colmatar as dificuldades de comunicação, de interação e problemas de comportamento. Por vezes, estas dificuldades manifestam-se através de constrangimentos específicos da comunicação e da interação associadas a dificuldades em utilizar a imaginação, em aceitar alterações de rotinas e à exibição de comportamentos estereotipados e restritos. Em algumas situações implicam um défice na flexibilidade de pensamento e uma especificidade no modo de aprender.

Assim, deve procurar-se tornar o ambiente em que o aluno se insere mais previsível e acessível, ajudando-o a encontrar maior disponibilidade para a comunicação, interação e aprendizagens.

Práticas Educativas Flexíveis na sala de aula Inclusiva

Estratégias

- Evitar ambientes muito confusos;
- Apresentar expectativas claras e regras para o comportamento;
- Inculcar as regras de comportamento social (em casos em que existe falta de intuição e instinto social);
- Proteger o aluno da troça, abuso físico ou psicológico;
- Evitar o isolamento do aluno, e ao mesmo tempo promover a empatia e a tolerância;
- Ensinar o aluno sobre o que deve dizer e como o deve fazer. Exemplificar e criar situações de “faz-de-conta”;
- Incentivar o aluno a participar em jogos de equipa, ensinando-o como começar, manter e terminar um jogo;
- Utilizar o reforço positivo, com o intuito de obter um determinado comportamento;
- Realçar as capacidades do aluno, criando situações de aprendizagem em grupo onde as suas capacidades, sejam vistas como um talento, aumentando a probabilidade de aceitação;
- Promover o envolvimento com os outros, encorajando uma socialização ativa;
- Inculcar noções como flexibilidade, cooperação e partilha;
- Proporcionar a tutoria de pares;
- Promover o trabalho cooperativo;
- Elogiar os colegas quando estes o tratam com respeito;
- Adequar o ritmo de transmissão dos conteúdos;
- Planificar as tarefas das temáticas a abordar, de forma a incluir as áreas de interesse do aluno;
- Dividir as tarefas em pequenas unidades, informar com frequência os resultados que estão a ser obtidos ao longo do trabalho, e reorientar sempre que necessário;
- Estabelecer limites de tempo para acabar as tarefas;
- Estabelecer expectativas firmes quanto à conclusão dos trabalhos. No entanto, simultaneamente, fazer concessões, permitindo que o aluno possa seguir os seus interesses em determinadas condições;
- Evitar que o aluno discuta ou ponha questões, persistentemente, sobre os seus interesses isolados;

- Privilegiar o ensino de conceitos feito com base em experiências vividas e reais;
- Proporcionar momentos de ensino individualizado, para superação de algumas dificuldades;
- Diminuir a quantidade de trabalho na sala de aula ou em casa, em casos de acentuada falta de concentração, lentidão da escrita e marcada desorganização;
- Incentivar o aluno a pedir que repitam uma instrução, simplificada ou escrita se não a compreender;
- Fazer uma pausa entre instruções e verificar que o aluno compreendeu;
- Sentar o aluno nas carteiras da frente e fazer-lhe frequentemente perguntas diretas, para que sinta necessidade de acompanhar a aula;
- Recorrer a um sinal, (por exemplo um toque no ombro), para os momentos em que se encontra distraído;
- Usar programações e calendários;
- Ajudar o aluno a usar listas de «a fazer» e listas de verificação;
- Utilizar uma linguagem clara e evitar significados implícitos;
- Conferir ao aluno o tempo necessário para que possa realizar tarefas que exijam um grande esforço de concentração;
- Dar mais tempo ao aluno para que possa acompanhar os conteúdos transmitidos e fazer os seus próprios registos escritos;
- Evitar mudanças e tentar manter as rotinas diárias que devem ser consistentes (o aluno deve compreender cada rotina diária e saber o que o espera);
- Evitar surpresas, preparando o aluno antecipadamente para atividades especiais, alteração de horários, ou qualquer outra mudança de hábitos, mesmo que mínima;
- Trabalhar por períodos curtos, de cinco a dez minutos, em atividades de complexidade crescente, incorporando gradativamente mais materiais, pessoas ou objetivos;
- Utilizar gestos simples e imagens para apoiar o que é falado e permitir a compreensão;
- Caso o aluno mostre ansiedade, agitação, comportamento desajustado utilizar técnicas de modificação de conduta por exemplo: time out, desvio da atenção para uma área de interesse do aluno;
- ...

Nota: Para mais informação consultar: “Unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo”. DGIDC – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Alunos com Dificuldades na Leitura, Escrita e Cálculo

Cada vez mais surgem nas escolas alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ao nível da leitura, escrita e cálculo. Desta forma, é importante compreender as suas características e responder às suas necessidades específicas, criando contextos educativos e pedagógicos individualizados, que fomentem o desenvolvimento pessoal e social, a aprendizagem e o sucesso escolar e profissional.

Práticas Educativas Flexíveis na sala de aula Inclusiva

Estratégias

- Acompanhar a leitura com suportes visuais (imagens, filmes,...);
- Gravar em áudio o material dos textos;
- Deixar o aluno seguir a leitura com o dedo ou outro auxiliar;
- Ler os sons complexos ao mesmo tempo que o aluno e pedir-lhe para repetir;
- Gravar a leitura do aluno para que ele possa ouvir a sua produção e autocorrigir-se;
- Realizar exercícios de pré-leitura: predição de conteúdos a abordar no texto selecionado recorrendo a conhecimentos do aluno (forma de motivação para a leitura);
- Diminuir a extensão dos textos;
- Explorar os conhecimentos (existentes sobre um determinado tema antes da leitura do texto (*brainstorming*) que aborde esse tema;
- Verificar a compreensão do texto lido;
- Trabalhar a leitura em tutoria de pares;
- Formar pequenos grupos de trabalho com alunos bons leitores;
- Utilizar diferentes métodos para o desenvolvimento das competências de leitura;
- Promover hábitos de leitura (criação de clubes, concursos de leitura, ...);
- Solicitar leituras em voz alta, em grupo, de forma a desenvolver a autoconfiança do aluno assim como a sua fluência, quando o aluno já se sente confortável para o fazer;
- Realizar exercícios lúdicos de leitura: provérbios; lengalengas, quadras populares,...;
- Proporcionar a leitura prévia de textos, para reconhecimento de vocabulário novo;
- Desenvolver técnicas de estudo com recurso a análise e compreensão de textos;
- Sublinhar partes importantes de texto para que o aluno tenha uma leitura mais orientada;
- Organizar mapas conceituais com a informação de um texto normalmente expositivo;
- Dividir o texto em partes colocando as questões de interpretação/ compreensão imediatamente a seguir ao excerto em causa;
- Fomentar a procura de palavras no dicionário e propor a construção de um glossário no seu caderno/portefólio;
- Ajudar a desenvolver a escrita através da compreensão do que lhe é pedido, e da estruturação das suas ideias;
- Incentivar a correta posição da pega correta do lápis/caneta;
- Aceitar as rasuras (que são autocorreções) e a grafia pouco cuidada;
- Verificar esquemas gráficos produzidos pelo aluno sobre a compreensão de textos;
- Diminuir a extensão dos textos;

- Propor questões intermédias, simplificando as orientações escritas, reduzindo as palavras e numerando os passos das tarefas pedidas;
- Utilizar documentos escritos bem legíveis e claros, sem sobrecarga de informações, com letra adaptada (tipo, espaçamento e tamanho), evitando sublinhados e itálicos;
- Usar preferencialmente as fontes Helvetica, Courier, Arial ou Verdana;
- Usar pelo menos um espaço e meio entre as linhas;
- Justificar o texto ou apenas a margem esquerda (escolher de forma a ser mais facilitador para o aluno);
- Pedir para resumir um parágrafo mais curto;
- Verificar oralmente se compreendeu ou não o texto quando evidenciou que teve dificuldade em responder a questões (de forma a verificar se a dificuldade é na compreensão através da leitura ou na transcrição para a escrita);
- Valorizar a expressão oral em detrimento da expressão escrita;
- Reduzir a velocidade de leitura em voz alta (a velocidade aumenta consideravelmente os erros);
- Privilegiar o conteúdo em relação à forma e à ortografia;
- Privilegiar as respostas de escolha múltipla, de associação, de identificação e seleção;
- Elaborar questões com menos complexidade linguística, simplificar as orientações escritas, reduzindo as palavras e numerando os passos da tarefa pedida;
- Reescrever a prova e ou realizar a leitura orientada de enunciados;
- Elaborar os instrumentos de avaliação de forma ajustada à duração prevista, tendo sempre por referência o ritmo de execução do aluno (ou dar mais tempo para realizar a tarefa);
- Planificar momentos de reescrita dos textos produzidos pelos alunos;
- Promover a construção de portefólios com todo o material escrito produzido;
- Utilizar o portefólio criado pelo aluno com o registo das palavras que ele costuma escrever com erros;
- Permitir o recurso à calculadora como forma de aceder à sequência do raciocínio matemático;
- Compreender que pode inverter os sinais mas fazer um cálculo correto;
- Valorizar não só os resultados mas também o raciocínio;
- Utilizar materiais manipuláveis;
- Recorrer a Jogos de memorização e de desenvolvimento de cálculo mental;
- Utilizar *software* didático para a Matemática;
- Usar códigos visuais, diagramas, sublinhados, esquemas;
- Partir da resolução de problemas mais simples e concretos, para posteriormente ensinar conceitos abstratos;
- Ensinar a fazer desenhos e esquemas para a resolução de alguns problemas;
- Valorizar os progressos ou sucessos feitos pelo aluno;
- ...

Alunos com Dificuldades na Atenção/Concentração/Hiperatividade


As crianças que apresentam dificuldades de concentração, atenção, e/ou hiperatividade embora exibam dificuldades a nível comportamental e de aprendizagem, têm na maioria das vezes capacidade de assimilar informações e realizar aprendizagens. Estas crianças algumas vezes têm mais tendência a sentirem-se entediadas e a perder o seu interesse nos trabalhos que desempenham. Estão na maioria das vezes mais focadas em atividades que sejam divertidas e têm preferência por trabalhos rápidos e mais pequenos com uma recompensa imediata, por muito que esta não seja de muita importância.

A ajuda dos professores na escola é essencial, pelo que é importante procurar recompensar a criança pelo seu bom desempenho e valorizar as suas qualidades.

Práticas Educativas Flexíveis na sala de aula Inclusiva

Estratégias

- Sentar o aluno na primeira fila, de forma a evitar distrações;
- Diminuir os estímulos distratores (visuais e auditivos);
- Combater atempadamente todos os focos de distração dos alunos;
- Sentar o aluno perto de outros mais concentrados;
- Proporcionar um local na sala onde a criança possa trabalhar isoladamente, se necessário;
- Permitir pausas múltiplas e frequentes, se necessário;
- Realizar, preferencialmente, os momentos de avaliação durante o período da manhã;
- Organizar as atividades que requerem mais tempo e concentração para o período da manhã;
- Fracionar as atividades/exercícios com a adaptação ao tempo de concentração do aluno e aumento progressivo das tarefas...;
- Dar tempo extra para a conclusão da tarefa;
- Dar instruções claras para a realização das tarefas;
- Recorrer a orientações simples e diretas, usando exemplos;
- Apresentar as novas matérias em pequenos passos;
- Fazer revisão das matérias da aula anterior, no início de cada aula;
- Proporcionar uma grande variedade de experiências de aprendizagem;
- Utilizar pistas para orientar os alunos;
- Utilizar estímulos visuais e escrever palavras-chave no quadro, enquanto se fala;
- Usar material apelativo como desenhos, gestos, diagramas, objetos;
- Estabelecer tarefas de conclusão rápida (inicialmente), começando a aumentar gradualmente a complexidade e duração das mesmas, fomentando a aprendizagem da organização;
- Apresentar os conteúdos recorrendo a meios audiovisuais diversificados (*PowerPoint*, imagens, filmes...);
- Solicitar a participação oral do aluno com frequência;
- Recorrer à aprendizagem cooperativa ou à tutoria de pares;
- Definir metas claras e exequíveis para o aluno;
- Usar organizadores visuais;

- 
-
- Prestar atenção aos comportamentos adequados (permanecer sentado, realizar as tarefas propostas, etc.) ignorando, sempre que possível, as condutas inadequadas e perturbadoras;
 - Utilizar sistemas de pontos, fichas e outros privilégios para controlar o comportamento inadequado;
 - Enaltecer o aluno pelos seus êxitos diários e elogiar outro aluno como modelo de conduta a seguir;
 - Propor a realização de tarefas específicas, com por exemplo, apagar o quadro e praticar exercícios para reduzir a tensão, como bater com o lápis ritmicamente, movimentar os pés, ...;
 - Captar a atenção do aluno, solicitando a sua intervenção com frequência;
 - Verificar o nível de acompanhamento da aula através das suas produções;
 - Pedir ao aluno que repita as instruções dadas para a realização das tarefas;
 - Permitir que o aluno realize os instrumentos de avaliação em diversos momentos, evitando a necessidade de longos momentos de concentração;
 - ...
-

Alunos com Multideficiência

Os alunos portadores de multideficiência podem apresentar características muito diversas que colocam desafios muito significativos às escolas e aos profissionais que com eles trabalham, designadamente aos professores da turma.

A combinação da idade e das experiências vivenciadas, da gravidade das limitações que apresentam, caracterizadas por acentuadas limitações cognitivas, visuais, motoras, auditivas, influenciam de forma significativa a forma como aprendem, impossibilitam o acesso à linguagem oral e dificultam a participação nos diversos ambientes.

Um dos maiores desafios é o de proporcionar a estes alunos aprendizagens significativas em contextos reais para que possam compreender da melhor forma os ambientes que os rodeiam.

Práticas Educativas Flexíveis na sala de aula Inclusiva

Estratégias

- Melhorar o acesso físico dentro da sala;
- Proporcionar a utilização do uso de equipamento especial;
- Manter as rotinas na sala de aula e reagir sempre da mesma forma quando o aluno entra na sala;
- Falar diretamente e próximo do aluno;
- Utilizar a oralidade empregando uma linguagem simples, clara e adequada;
- Utilizar gestos;
- Utilizar estímulos sensoriais;
- Promover o envolvimento com os outros, encorajando uma socialização ativa;
- Promover atividades conjuntas, mesmo com ajuda total do adulto ou pares;
- Promover o bem-estar físico e emocional do aluno;
- Antes de tocar, mexer, posicionar, explicar o que vai fazer, evita assim espasmos, contrações musculares desnecessárias ou sustos;
- Utilizar objetos e imagens reais;
- Adaptar materiais de modo a que lhe seja possível agarrá-los;
- Realizar tarefas com o auxílio de um adulto ou colega como executante das ações que o aluno não consiga realizar;
- Promover a comunicação expressiva utilizando expressões faciais e gestos simples;
- Dar tempo para que o aluno possa responder ao que lhe é pedido;
- Criar vínculos afetivos incentivando a comunicação e participação do aluno nas atividades de sala de aula (mesmo com ajuda total);
- Promover atividades lúdicas;
- Repetir e sistematizar as atividades para que se processe a aprendizagem;
- ...

Nota: Para mais informação consultar “Alunos com Multideficiência e surdo-cegueira congénita” – Organização da resposta educativa. DGIDC – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Alunos com dificuldades generalizadas de aprendizagem

Os alunos com dificuldades de aprendizagem generalizadas formam um grupo bastante heterogéneo uma vez que tanto as causas como a variedade de características que apresentam, cognitivas, neurológicas e emocionais, diferem consideravelmente de aluno para aluno. Na generalidade das situações consideram-se três conjuntos de características principais: - dificuldades cognitivas, académicas e problemas emocionais e sociais. Ficam assim comprometidas as capacidades de escuta, de fala, de leitura, de escrita, de raciocínio e/ou capacidades matemáticas.

Práticas Educativas Flexíveis na sala de aula Inclusiva

Estratégias

- Colocar o aluno nas filas da frente para que o professor possa acompanhar mais de perto a realização das atividades;
- Dar mais tempo ao aluno para que possa acompanhar os conteúdos transmitidos e fazer os seus próprios registos escritos;
- Adequar o ritmo de transmissão dos conteúdos;
- Solicitar a participação oral/escrita do aluno/realizar exercícios no quadro ou outro suporte adequado;
- Ler em voz alta no sentido de esclarecer dúvidas em caso de existirem problemas de compreensão/interpretação;
- Começar com uma atividade que o aluno já saiba realizar antes de passar para outra mais difícil;
- Fazer uma demarcação clara entre uma atividade que acabou e a outra que vai começar;
- Dividir as atividades em pequenos passos ou objetivos de aprendizagem, de forma a permitir uma progressão;
- Tentar relacionar as atividades com experiências da vida quotidiana do aluno;
- Retroceder para uma tarefa mais fácil se persistirem as dificuldades;
- Repetir algumas atividades importantes com alguns intervalos de modo que se tornem um "hábito" por forma a evitar o seu esquecimento;
- Utilizar mapas, esquemas, fotografias, desenhos, gravuras, quadros;
- Elaborar listas com o significado dos termos e conceitos novos que foram utilizados durante o dia de aulas, para construir um dicionário pessoal das palavras aprendidas;
- Registar no quadro, de forma organizada, os tópicos essenciais do que vai sendo explicado;
- Usar pistas visuais;
- Recorrer a tutoria de pares;
- Preparar resumos dos assuntos tratados nas aulas;
- Proporcionar momentos de ensino individualizado, para superação de algumas dificuldades;
- Utilizar materiais manipuláveis;
- Usar gráficos visuais, *software* educativo e materiais multimédia;
- Usar códigos visuais, diagramas, cones, sublinhados, esquemas;
- Partir da resolução de problemas concretos, para ensinar conceitos abstratos;
- Destacar o que é essencial do supérfluo;
- Ajudar aluno a organizar o seu próprio método estudo;
- Utilizar esquemas, imagens, correspondências para melhorar a capacidade de compreensão dos conteúdos;
- Elogiar e incentivar o aluno quando está a ser bem-sucedido, assim como quando a tarefa é mais difícil;
- ...

Links úteis

[Links onde são disponibilizados vários recursos/materiais didáticos:](#)

https://apoioescolas.dge.mec.pt/Recursos?field_nivel_de_ensino_target_id=217&pag=6

<https://www.escolavirtual.pt/>

<http://www.pinteres.pt/>

Plano Nacional de Leitura (pnl2027.gov.pt)

EDUCAÇÃO ESPECIAL | centroderecursos (wixsite.com)

Fichas / Exercícios / Desenhos Grátis para download / imprimir (soumulherportuguesa.pt)

[Links de jogos didáticos/lúdicos:](#)

<https://www.umaaventuranailhadaspalavras.com/>

https://gcompris.net/index-pt.html?fbclid=IwAR2sRC44Okj-JlvTxOyunYr2_Rw7_J2EP84IJVTn5ifYoQQhva3kauDXAAQ

<https://ocastelodoslivros.blogspot.com/>

<https://www.supertmatik.net/app/cartas/>

Palavras cruzadas - Jogos Lexicais - Centro Virtual Camões - Camões IP (instituto-camoes.pt)

Falar, Ler e Escrever (lusoinfo.com)

Direção Regional de Educação > Estrutura > Recursos Especializados > Áreas de Intervenção > Tecnologias de Apoio > Atividades Lúdico Interativas (madeira.gov.pt)

Jogos (madeira.gov.pt)

Coloring Pages and Games | Disney LOL

[Links para aceder a plataformas que permitem criar recursos didáticos:](#)

<https://kahoot.com/>

<https://br.ixl.com/>

<https://wordwall.net/pt>

<https://quizizz.com/admin/quiz/5981c0afa20db3100055807b/portugues>

<https://get.plickers.com/>

Bibliografia

<https://spdbcfmusp.wordpress.com/2015/03/12/aceso-gratuito-cartilha-da-educacao-inclusiva/>

<https://sape.ipleiria.pt/files/2012/09/como-trabalhar-com-alunos-cegos-e-com-baixa-vis%C3%A3o.pdf>

<https://webinars.dge.mec.pt/webinar/abordagens-multinivel-na-educacao-uma-pratica-integrada-na-aprendizagem-e-no-comportamento>

<http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>

<http://hff.min-saude.pt/perturbacao-hiperatividade-defice-atencao/>

<https://www.centrosei.pt/blog/dificuldades-de-aprendizagem-especificas-uma-abordagem-aos-seus-fundamentos>